

5 DE DEZEMBRO DE 2025 | SEMANAL | ANO 4 | 128^a EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | WWW.FOLHANACIONAL.PT
DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA

MONTENEGRO FEZ JURAS DE JUDAS

GOVERNO AUMENTA IMPOSTOS SOBRE OS COMBUSTÍVEIS

ATUALIDADE PAG.02



GRANDE PLANO PAG.03

CARNEIRO
APANHADO
A PEDIR 'CUNHAS'

REPORTAGEM PAG.06

SÍRIA ASSASSINADA PELA
FAMÍLIA POR APARECER
SEM VÉU NO TIKTOK



© FOLHA NACIONAL

MONTENEGRO FEZ JURAS DE JUDAS

GOVERNO FALHA PROMESSA E SOBE IMPOSTOS SOBRE OS COMBUSTÍVEIS

O Governo carrega no ISP e trava a fundo na queda que estava prevista no preço dos combustíveis. A promessa estala, a confiança vacila e Montenegro enfrenta a primeira fissura séria na sua credibilidade fiscal.

FONTE FOLHA NACIONAL

OGoverno da AD que jurou não aumentar impostos fá-lo agora de forma inequívoca.

Menos de uma semana depois de o primeiro-ministro e o ministro das Finanças garantirem no Parlamento que o Orçamento do Estado para 2026 “não agravaría nenhum imposto”, o Executivo decidiu repor parte do desconto no ISP, provocando um aumento imediato no preço dos combustíveis e travando uma descida que estava prevista. A medida foi publicada discretamente numa portaria ao final da tarde da passada sexta-feira, reabrindo o debate sobre a credibilidade do Governo da AD, liderado por Luís Montenegro.

Miranda Sarmento vinha insistindo que o desconto aplicado ao ISP só seria retirado “gradualmente” e de forma “protégida”, garantindo que não existiria qualquer impacto negativo para as famílias. No entanto, com esta reposição — a quinta desde agosto — o ministro das Finanças passa do discurso à prática com uma rapidez que apanhou o país de surpresa. A taxa de carbono regressa aos valores mais elevados e empurra a gasolina e o

gasóleo para preços superiores. Durante o debate orçamental, Luís Montenegro afirmara que este Governo não aumentaria impostos e que o Orçamento era “sólido, responsável e sem agravamentos fiscais”. A reposição do ISP desmente-o de forma direta.

O primeiro-ministro viu assim ruir a sua promessa mais básica em tempo recorde, revelando incoerência entre o que anunciou no Parlamento e o que foi aprovado em despacho do Governo alguns dias depois. Mesmo assim, Montenegro tenta justificar a decisão com questões “técnicas”, mas a realidade é evidente: o Governo que garantiu estabilidade fiscal aumentou efetivamente impostos.

Hugo Soares, líder parlamentar do PSD, reforçara no Parlamento a narrativa do Executivo ao afirmar que “não existe um único imposto que aumente neste Orça-

mento do Estado”. A portaria publicada contraria essa afirmação de forma absoluta. A oposição já acusa o PSD de ter “enganado os portugueses” ao prometer que a carga fiscal não seria agravada quando sabia que a reposição estava a ser preparada. André Ventura, candidato

presidencial apoiado pelo CHEGA, que já durante o debate do Orçamento do Estado tinha alertado para a intenção do Governo de acabar com o desconto no ISP, reagiu com dureza ao recuo do governo da AD.

“O Governo não tem coragem de admitir que os portugueses vão pagar mais pelos combustíveis”, declarou.

Segundo o candidato presidencial apoiado pelo CHEGA, o Executivo quebrou deliberadamente a promessa de não aumentar impostos e tenta “esconder subidas fiscais através de tecnicismos e portarias silenciosas”.

Com a publicação da reposição do imposto, André Ventura elevou ainda mais o tom: “Estamos perante o início do maior aumento do ISP dos últimos 27 anos, e o Governo faz de conta que isto não está a acontecer. Os portugueses estão a ser enganados há demasiado tempo. Isto tem de acabar. É preciso dar um murro na mesa.” Ventura acusa o PSD de ter lançado mais “uma mentira fiscal”, prejudicando famílias e empresas que já enfrentam preços e custos cada vez mais elevados. A sucessão de reposições fiscais desde agosto confirma que o Governo da AD está a acelerar a reversão do desconto sobre o ISP, apesar das garantias em sentido contrário. Miranda Sarmento, ministro das Finanças, tinha recusado apresentar um calendário para o fim do benefício, dizendo que seria feito apenas quando o mercado energético o permitisse. Contudo, a intervenção surge precisamente na semana em que se antecipava uma descida significativa, demonstrando que o Governo aproveita momentos de alívio de preços para aumentar impostos de forma disfarçada. O ministro das Finanças tem tentado argumentar que o desconto criado em 2022 sempre foi temporário, mas essa explicação pouco valor tem perante o



Ventura acusa o PSD de ter lançado mais uma “mentira fiscal”, prejudicando famílias e empresas que já enfrentam preços e custos cada vez mais elevados. “O Governo não tem coragem de admitir que os portugueses vão pagar mais pelos combustíveis.”

CENSURA DAS REDES SOCIAIS



RICARDO DIAS PINTO
SUBDIRETOR DO FN

Cada vez mais, ao sentir que o domínio da informação passou do controlo dos Estados e consequentemente dos burocratas de Bruxelas, via Comunicação Social tradicional, para os cidadãos, através das redes sociais, estes têm vindo a reagir, demonizando essa transição com a retórica da "desinformação" ou "discurso de ódio", que lhes abriu as portas à mais recente forma de exercer a tão bacoca quanto cinzenta censura. Tudo o que não querem divulgado, é "desinformação", tudo o que lhes sai do controlo é "discurso de ódio", seja ou não, tudo o que desvia as mentes do pensamento único é extremismo! Por toda a União Europeia vai crescendo a regulamentação que permite aos Estados Membros censurar, denegrir, rebaixar, desvalorizar ou apagar, aquilo que não gostam de ver escrito, apenas porque não alinha com o pensamento que querem homogeneizar por toda a população, mantendo assim a "manada", toda na sua "cerca". Hoje já começa a ser comum um pouco por toda a Europa, ver-se decretar a prisão de alguém, por simples comentários considerados desalinhados numa qualquer publicação no Facebook ou no X. Comentários que vistos à lupa, muitas vezes não ameaçam, não provocam ou põem em risco nada nem ninguém, excepto o pensamento comum, exigido a todos "por decreto" a que já não nos podemos dar ao luxo de pôr em causa ou contestar. A título de exemplo, um relatório de um estudo da "desalinizada" Liber-net, prova que na Alemanha, num trabalho conjunto entre o Estado, a União Europeia, ONG's e fundações como – imaginem – a Open Society de George Soros, num combate à suposta "desinformação", às ditas "teorias da conspiração" ou ao "discurso de ódio", investiram nos últimos 10 anos, com especial ênfase nos últimos 5, cerca de 106 milhões de euros nestas funções, dizendo ainda que um simples "meme" ou uma publicação satírica, pode levar o seu autor à cadeia. É este o mundo bolorento que estão a construir, e em que nós, mas principalmente os nossos filhos, sobrinhos ou netos terão de viver, se não formos firmes na escolha da diferença no nosso voto, em cada Estado Membro, em cada Nação!



© FOLHA NACIONAL

MUDA-SE O SECRETÁRIO, MANTÊM-SE OS VÍCIOS CARNEIRO APANHADO A PEDIR 'CUNHAS'

As escutas da Operação Influencer abalaram o PS, expondo alegadas pressões, favores e redes internas de 'cunhas' que colocam Carneiro no centro da polémica e voltam a arrastar Costa para a controvérsia.

FONTE FOLHA NACIONAL

As novas escutas da Operação Influencer mergulharam o PS num clima de desconforto interno, agora centrado em José Luís Carneiro. O secretário-geral socialista surge mencionado em escutas onde recomenda o nome de um antigo autarca para funções públicas, numa prática que descreve como "normal", mas que reacendeu suspeitas sobre a forma como influência e proximidade partidária se cruzam com decisões do Estado. Para a população em geral, as explicações de Carneiro parecem insuficientes e alimentam a percepção de que a máquina socialista manteve, ao longo dos anos, uma cultura de favores, cunhas e alinhamentos partidários. A divulgação das escutas intensificou as dúvidas sobre o alcance real das redes que orbitavam em torno do aparelho do Estado. Para além de Carneiro, são revelados contactos frequentes entre dirigentes socialistas ligados a setores sensíveis, como a TAP, energia, lítio, ambiente, num retrato que muitos consideram demasiado próximo de uma

estrutura paralela de influência política. Entre os nomes referidos está o de Vítor Escária, chefe de gabinete de António Costa, cujo gabinete foi alvo de buscas que resultaram na apreensão de milhares de euros em numerário.

António Costa também não escapa ao desgaste. Cerca de 50 comunicações em que surge apanhado, ao longo de três anos, reforçam a ideia de um ex-primeiro-ministro envolvido em múltiplas frentes de articulação política e partidária. O facto de várias dessas interceções terem levado o Supremo Tribunal de Justiça a ordenar destruições, devido a

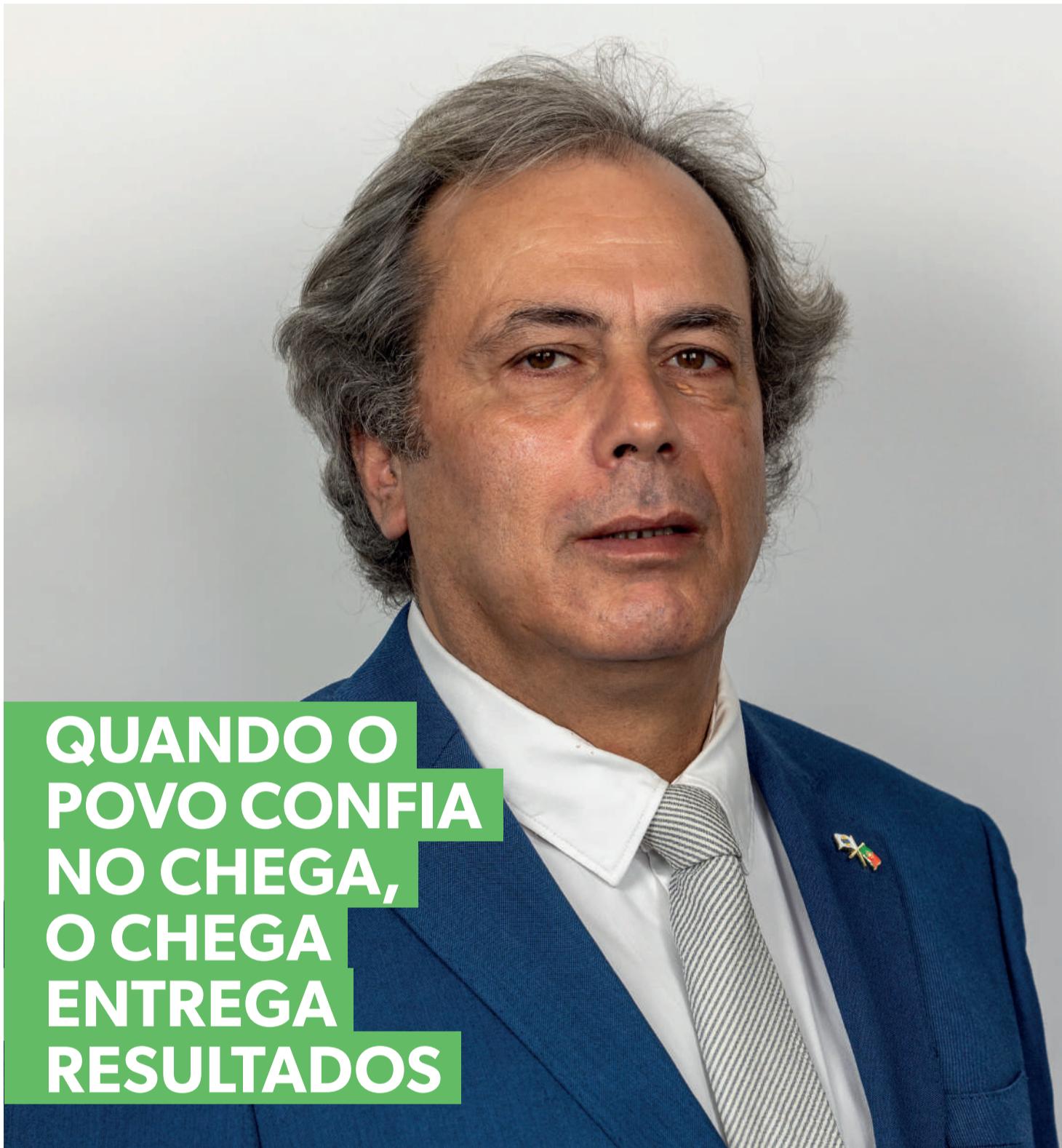
matérias sensíveis de governação, só ampliou as dúvidas sobre o grau de exposição e a natureza dos contactos captados. A posterior admissão do DCIAP, reconhecendo "falhas técnicas" no envio de 22 sessões que deviam ter sido analisadas pelo Supremo, abriu uma nova crise de

credibilidade institucional. As escutas polémicas alastraram-se à campanha presidencial. André Ventura acusou o PS de ter alimentado "uma rede de influência entrinhada nas instituições", afirmando que há "um padrão" que se repete sempre que um socialista é mencionado num processo judicial. Para o candidato presidencial apoiado pelo CHEGA, o país testemunha "tentativas continuadas de entropia e descrédito sobre a investigação... um verdadeiro polvo socialista", defendendo reformas profundas para impedir que nomeações políticas condicionem a justiça.



Ventura acusou o PS de ter alimentado "uma rede de influência entrinhada nas instituições", afirmando que há "um padrão" que se repete sempre que um socialista é mencionado num processo judicial

A Operação Influencer, inicialmente centrada em suspeitas de pressões sobre investimentos estratégicos, tornou-se um espelho incômodo para o PS, com José Luís Carneiro no epicentro da controvérsia e Costa novamente associado a um caso que teima em perseguir os socialistas.



QUANDO O POVO CONFIA NO CHEGA, O CHEGA ENTREGA RESULTADOS

© FOLHA NACIONAL

Carlos Magno, Coordenador Autárquico Nacional e Secretário-Geral Adjunto do CHEGA, antecipa em entrevista o objetivo central da Convenção Autárquica Nacional que se realiza este sábado no Entroncamento: reforçar a estratégia local do partido, qualificar e apoiar os autarcas e preparar um novo ciclo de crescimento sólido nas autarquias, onde o CHEGA quer assumir um papel cada vez mais determinante

Quais são os principais objetivos para a realização desta Convenção Autárquica Nacional?

Queremos fortalecer a coordenação autárquica do CHEGA em todo o país, partilhar experiências de governação e preparar estratégias comuns que permitem responder de forma mais eficaz às necessidades das populações.

Por que motivo foi escolhido o Entroncamento como local para realizar esta convenção?

Porque o Entroncamento representa uma vitória histórica do CHEGA. Aqui conquistámos a Câmara Municipal, aqui quebrámos o ciclo do poder instalado e provámos que governamos com

competência e seriedade. Este concelho tornou-se um símbolo nacional: quando o povo confia no CHEGA, o CHEGA entrega resultados. Nada mais natural do que realizar aqui a nossa grande convenção autárquica.

Pode-nos revelar alguma novidade que será apresentada aos autarcas do partido?

Vamos apresentar novas ferramentas de apoio aos nossos eleitos, incluindo formação estruturada, plataformas de análise de contas municipais e mecanismos de partilha de boas práticas entre concelhos. O objetivo é criar uma rede nacional mais sólida, mais informada e mais preparada para enfrentar

os desafios diários da gestão local.

Que desafios logísticos e organizativos envolveram a realização da convenção?

A organização esteve a cargo do departamento de comunicação do partido, assegurando toda a logística, desde o acolhimento dos participantes à gestão dos espaços e dos recursos técnicos. Por sua vez, a CAN (Comissão Autárquica Nacional) construiu integralmente o programa de trabalhos, definindo temas, painéis e a agenda das intervenções. Foi um trabalho coordenado, rigoroso e profissional, garantindo qualidade e eficiência em todo o processo.

Como está estruturada a preparação autárquica do partido a médio prazo? Há metas concretas já definidas?

Nesta fase, o essencial é continuar a trabalhar com os nossos autarcas e reforçar a sua capacidade de atuação. Estamos a investir em formação, apoio técnico e comunicação entre Distritais, Concelhos e eleitos locais. Primeiro consolidamos o trabalho já iniciado; depois avançaremos para uma nova etapa de crescimento autárquico, mais ambiciosa e estrategicamente sustentada.

Que balanço faz do desempenho do partido nas últimas eleições autárquicas?

O balanço é positivo. Tivemos ganhos relevantes em várias autarquias, mostramos capacidade de mobilização e construímos bases sólidas onde antes não tínhamos representação. Ainda assim, sabemos que há espaço para crescer e é precisamente para isso que esta convenção existe. Partimos quase do zero e hoje somos presença incontornável no panorama autárquico. Provámos que existe uma vontade popular de mudança e que os eleitores querem alternativas ao sistema instalado.

De que forma o partido pretende reforçar a ligação às populações e às estruturas locais ao longo dos próximos anos?

Com presença real no terreno e contacto direto com os cidadãos. Não somos um partido de gabinetes fechados: vamos às freguesias, ouvimos os problemas, exigimos soluções e acompanhamos de perto o trabalho dos nossos autarcas. Vamos reforçar a fiscalização, a transparência e a defesa dos interesses locais. A ligação às populações faz-se cara a cara, não por comunicados, e é isso que distingue o CHEGA das velhas práticas partidárias.

Que mensagem final gostaria de deixar aos autarcas deste novo ciclo político autárquico?

Autarcas do CHEGA, vocês são a linha da frente da mudança que o país precisa. Onde estamos representados, estamos com coragem, rigor e compromisso com o povo, não com interesses instalados. Este novo ciclo exige firmeza, ação e lealdade às populações que confiaram em nós. Não se conformem com o sistema, não cedam à burocracia, não aceitem promessas vazias. Defendam a verdade, defendam a justiça e façam do vosso mandato uma verdadeira transformação para as vossas comunidades. O CHEGA conta convosco — juntos provaremos que é possível fazer diferente, com resultados concretos e impacto real.

OPINIÃO “

ERASMUS PARA
ERRA-MOS?ANTÓNIO
TÂNGER CORREA
EURODEPUTADO

O Erasmus, um dos programas mais emblemáticos da União Europeia, vai ser alargado a estudantes oriundos de África e do Médio Oriente. Esta decisão, inserida num pacote de mais de 42 mil milhões de euros (o dobro do último programa), altera profundamente a natureza do Erasmus - e é por isso que gostava sinceramente que Portugal percebesse a delicadeza deste assunto. Da minha experiência de um ano de mandato no Parlamento Europeu, e do contacto com várias delegações dos Patriots, tive vários colegas que me alertaram para a radicalização de estudantes islâmicos vindos destes países e para os problemas que isso implica para a segurança europeia. As advertências vieram sobretudo de colegas franceses e holandeses.

Ao abrir a porta do Programa Erasmus, os decisores políticos expõem todos os povos europeus à insegurança e ao radicalismo. Mais grave ainda: numa altura em que Estados-membros veem o seu próprio acesso ao Erasmus negado pela falta de adesão à agenda woke, quando centenas de milhares de estudantes europeus são impedidos de estar entre pares, os burocratas de Bruxelas mostram ao que vêm. Se as fronteiras do Erasmus caem, vítimas da engenharia social, caem também as fronteiras da Europa. Não vamos deixar que isso aconteça!

SALÁRIO MÉDIO ANUAL
É MUITO INFERIOR
À MÉDIA DA UNIÃO
EUROPEIA

FONTE FOLHA NACIONAL

Apesar do salário mínimo nacional subir para 920 euros, os números revelam um fosso significativo entre Portugal e os restantes países da União Europeia. O salário médio anual na UE situa-se nos 39.808 euros, enquanto Portugal permanece quase 15 mil euros abaixo deste valor. Luxemburgo, Dinamarca e Irlanda lideram a tabela, enquanto Bulgária, Grécia e Hungria ocupam as últimas posições. Os dados reforçam assim que Portugal continua entre os países com menor poder salarial da União Europeia.

PRESIDENCIAIS 2026

VENTURA QUER MUDAR
PAÍS A PARTIR DE BELÉM

FONTE FOLHA NACIONAL

André Ventura reafirmou que pretende usar a Presidência da República como ponto de partida para uma mudança profunda no país. Em entrevista com Pedro Santana Lopes, no programa Percepções e Realidades do NOW, o candidato presidencial apoiado pelo CHEGA afirmou já estar habituado a enfrentar "todos contra nós".

Ventura defendeu que, mesmo que o CHEGA vença legislativas com percentagens elevadas, PS e PSD uniram forças para impedir o partido de chegar ao Go-

verno, razão pela qual considera Belém o local adequado para iniciar a transformação política que ambiciona para o país. Garantiu também que não pretende exercer um cargo simbólico, mas sim uma presidência intervintiva e marcada por posições firmes. "Não vou ser um Presidente como os outros, uma jarra de enfeitar." Reforçou ainda que continuará firme no combate à imigração ilegal, na luta pela segurança e contra a corrupção, temas que apresenta como pilares da sua candidatura presidencial.



© FOLHA NACIONAL

SUBVENÇÕES VITALÍCIAS SOBEM 19%

PENSÕES VITALÍCIAS
DISPARAM EM 2026

FONTE FOLHA NACIONAL

As subvenções vitalícias atribuídas a antigos responsáveis políticos e ex-juízes do Tribunal Constitucional deverão representar um encargo de 10,57 milhões de euros em 2026, valor que traduz uma subida próxima de 19% face aos 8,9 milhões orçamentados para 2025. Trata-se da despesa mais elevada desde 2019.

A projeção consta do orçamento da Caixa Geral de Aposentações, tutelada pelo Ministério da Segurança Social. O acréscimo resulta do aumento de prestações efetivamente em pagamento. De acordo com a listagem mensal

da CGA, existem 286 titulares da Subvenção Mensal Vitalícia, dos quais 230 recebem a totalidade, 37 enfrentam reduções e 19 têm o pagamento suspenso.

Estas pensões não resultam de descontos dos beneficiários e variam conforme o último cargo exercido. A mais alta, atribuída a Jorge Alberto Rangel, ascende a 6633 euros brutos. Entre outros casos estão António Guterres (4138 euros) e Jerónimo de Sousa (2282 euros). De janeiro a agosto deste ano, os encargos com a SMV já atingiram seis milhões de euros.

ANTIGO LÍDER DO CDS-PP:

“EMBARAÇA-ME”
TER VOTADO AD, DIZ
RIBEIRO E CASTRO

FONTE FOLHA NACIONAL

Ribeiro e Castro, antigo líder do CDS e presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, criticou duramente o Governo, afirmando sentir "embaraço" por ter votado AD. Acusou o Executivo de manter a "indiferença" no apoio à instituição e lamentou que Luís Montenegro, atual primeiro-ministro, ainda não o tenha recebido. Perante Nuno Melo, ministro da Defesa, criticou também a ausência do primeiro-ministro nas comemorações do 1.º de dezembro, que se realizaram na passada segunda-feira.

PORTUGUESES NÃO AGUENTAM
PRESTAÇÃO DA
CASA VOLTA A SUBIR
EM DEZEMBRO

FONTE FOLHA NACIONAL

A partir de dezembro, as prestações da casa com taxa variável voltam a subir, algo que não acontecia há quase dois anos. Num empréstimo de 150 mil euros a 30 anos, a revisão com Euribor a seis meses acrescenta pouco mais de 1 euro e, a três meses, cerca de 1,50 euros. Apesar a taxa a 12 meses traz alívio, com uma descida de cerca de 24 euros. A DECO alerta que o ciclo de quedas terminou e aconselha rever contratos ou amortizar para reduzir o impacto nas finanças familiares dos portugueses.

PREJUÍZO DE MAIS DE 12 MILHÕES
JORNAL DE NOTÍCIAS
E TSF CAMINHAM
PARA INSOLVÊNCIA

FONTE FOLHA NACIONAL

Os dados revelados pelo regulador mostram que a Notícias Ilimitadas, criada para garantir a sobrevivência do JN e da TSF após a cisão da Global Notícias, fechou o ano de 2024 com mais de 1,2 milhões de euros de prejuízo e um passivo que já ultrapassa 12 milhões. A Rádio Notícias, que sustenta a TSF, acumula perdas severas e capital próprio quase nulo. A operação, revelou-se um verdadeiro fracasso, deixando tanto o JN como a TSF à beira do colapso, expondo a fragilidade estrutural que o setor da comunicação social atravessa.

DIREITOS DAS MULHERES

SÍRIA ASSASSINADA PELA FAMÍLIA POR APARECER SEM VÉU NO TIKTOK

FONTE FOLHA NACIONAL

O Ministério Público holandês está a pedir penas que podem chegar aos 25 anos de prisão para um pai e dois filhos acusados de assassinarem Ryan Al Najjar, uma jovem síria de 18 anos que, segundo a acusação, foi morta por se recusar a seguir as regras tradicionais impostas pela própria família. Para os procuradores, citados pelo jornal La Gaceta, o crime constituiu um castigo por a jovem querer viver de forma livre, "à ocidental". Ryan desapareceu a 22 de maio de 2024. Seis dias depois, o seu corpo foi encontrado num lago em Joure, no norte dos Países Baixos, submerso e com os pés e as mãos envoltos em vários metros de fita adesiva. As autoridades descrevem um cenário de violência extrema, preparado de forma a impedir qualquer hipótese de sobrevivência.

"Isto é o que acontece quando o relativismo cultural se sobrepõe aos valores da civilização europeia. Os crimes de honra são barbaridades que não podem entrar em Portugal", afirma André Ventura, presidente do CHEGA.

Para o líder da oposição, a Europa deve definir limites claros: "Quem traz para cá práticas que atentam contra a liberdade, a dignidade e os direitos humanos não pode ter lugar num país civilizado."

A investigação aponta para um vídeo que Ryan publicou em direto no TikTok, sem



véu e maquilhada, como o ponto de rutura que motivou a família. O pai e os dois irmãos terão visto na gravação uma "humilhação pública" e, segundo a acusação, decidiram pôr fim à vida da jovem. De acordo com a reconstrução feita pelos procuradores, os irmãos localizaram Ryan em Roterdão no próprio dia em que o vídeo viralizou. Convenceram-na a acompanhá-los até uma zona isolada e, num parque praticamente deserto, juntaram-se

ao pai. A autópsia revela que a jovem foi estrangulada e immobilizada com mais de 18 metros de fita adesiva, sendo posteriormente lançada à água ainda com vida. As análises forenses sustentam a acusação: ADN do pai foi encontrado sob as unhas da vítima, indício de que Ryan lutou até ao limite. O progenitor, Khaled Al Najjar, de 53 anos, fugiu para a Síria logo após o crime. Os dois filhos, Mohamed e Muhanad, de 22 e 24 anos, foram deti-

dos nos Países Baixos e enfrentam agora o julgamento como coautores, embora o Ministério Público considere que foi o pai quem planeou e dirigiu todo o homicídio antes de abandonar o país. As autoridades admitem que a extradição de Khaled será extremamente difícil. O processo indica que, já na Síria, o homem terá contraído novo matrimónio — um elemento que poderá complicar ainda mais os trâmites judiciais internacionais.

VENTURA É O "LÍDER MAIS FORTE" E O QUE "MAIS SE PREOCUPA COM AS PESSOAS"

FONTE FOLHA NACIONAL

A sondagem ICS/ISCTE mostra Ventura a liderar nos atributos "líder forte" (22%) e "preocupação com as pessoas" (19%), superando os restantes candidatos. Gouveia e Melo surge com 21% e 17%, respetivamente, enquanto Marques Mendes regista 17% e 18%

e José Seguro obtém 9% e 10%. Ventura e Gouveia e Melo seguem taco a taco empatados na intenção de voto, já Cotrim de Figueiredo não ultrapassa os 3% na intenção direta e os restantes candidatos presidenciais surgem com valores bastante residuais.

ESTADO ARRECADOU VALOR RECORDE COM IMPOSTOS AMBIENTAIS

FONTE FOLHA NACIONAL

Portugal arrecadou 5,9 mil milhões de euros em impostos ambientais em 2024, alcançando o valor mais elevado de sempre e um crescimento de 4,2% face a 2023. O aumento foi impulsionado sobretudo pelo ISP e pelas taxas de carbono, colocando o país acima

da média europeia no peso destes impostos na receita total. Segundo o INE, representaram 4,7% da receita pública, com maior incidência nos transportes e combustíveis. As taxas climáticas e energéticas também subiram, agravando custos para famílias e empresas.

AJUSTE DIRETO COM O POLITÉCNICO DE TOMAR

AUTARCAS ENTREGAM CONTRATO SECRETO DE 362 MIL EUROS

FONTE FOLHA NACIONAL

AComunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMMT) decidiu abrir os cofres e fechar a transparéncia. Segundo apurou o Página UM, o organismo liderado pelo socialista Manuel Jorge Valamatos adjudicou, por ajuste direto, um contrato de 362.850 euros ao Instituto Politécnico de Tomar (IPT) para a realização de um suposto "estudo técnico especializado" sobre energias renováveis e sustentabilidade. O problema é que o contrato não explica absolutamente nada sobre o que será feito ao longo dos dois anos de vigência. Não define metas, não apresenta plano de trabalhos, não prevê relatórios, metodologia ou indicadores. É, na prática, um cheque em branco académico pago com dinheiros públicos.

O ajuste direto, assinado a 18 de novembro, resume o objeto do contrato a uma única frase: "Estudo no âmbito das energias renováveis e da sustentabilidade." Não existe calendarização, não há entregáveis, não há critérios de avaliação. Apenas uma formulação vaga que não permite perceber o que será concretamente produzido com os mais de 360 mil euros transferidos para o Politécnico de Tomar, explica o Página UM. Para evitar um concurso público, a CIMMT invocou a norma excepcional do Código dos Contratos Públicos, alegando que apenas um operador económico teria capacidade técnica para executar o estudo. E quem seria esse operador exclusivo? O Instituto Politécnico de Tomar. Uma ideia difícil de sustentar num país com algumas das melhores instituições de ensino e investigação na área energética — IST, FEUP, Universidade de Coimbra, Évora, Aveiro, Minho, Nova, INEGI, LNEG e



© DR

muitas outras. Todas ignoradas. Para a CIMMT, nenhuma delas teria capacidade. Só o IPT.

A ironia cresce quando se constata que o Politécnico de Tomar tem apenas um CTeSP em Energias Renováveis, um curso técnico de curta duração, e não uma estrutura académica de referência que justifique tamanha exclusividade científica e financeira.

O episódio torna-se ainda mais intri-

gante quando se recorda que, no início de 2025, a própria CIMMT lançou um concurso público para um estudo semelhante, com preço-base inferior. Esse procedimento desapareceu sem explicação: não há adjudicação, relatório final ou despacho de anulação. Simplesmente deixou de existir. Meses depois, surge este ajuste direto — mais caro, mais opaco e entregue a uma instituição localizada dentro do mesmo

círculo político-administrativo da CIM. A justificação de "capacidade exclusiva" passa assim de frágil a absurda. A lei exige prova técnica, documental e metodológica para recorrer a tal mecanismo. Aqui, não há prova alguma. A CIMMT limitou-se a declarar e adjudicar. E o contrato é ainda mais anómalo: em dois anos de execução, o IPT não tem de apresentar marcos, relatórios, objetivos ou métricas de avaliação. Não há forma de medir, monitorizar ou validar o que será feito. O contrato é, literalmente, uma folha em branco com prazo de dois anos e custo superior a 360 mil euros.

A proximidade institucional e geográfica torna tudo mais sensível. O Politécnico de Tomar está sediado num dos 11 municípios que integram a CIM Médio Tejo. Quando uma entidade pública adjudica centenas de milhares de euros a uma instituição local, integrada no mesmo ecossistema político, a fundamentação e o escrutínio deveriam ser máximos. Aqui, são inexistentes.

A situação levanta também questões de concorrência e conformidade legal. Especialistas em contratação pública consultados pelo Página UM consideram improvável que esta adjudicação preencha os requisitos legais de exclusividade técnica, frisando que "a ausência total de fundamentação pode configurar violação do Código dos Contratos Públicos" e justificar intervenção do Tribunal de Contas. A própria entidade fiscalizadora tem, nos últimos anos, emitido pareceres críticos sobre o uso arbitrário de ajustes diretos por parte de autarquias e comunidades intermunicipais, alertando para riscos de favorecimento, ausência de mercado e falta de transparéncia.

SEGURANÇA DO HOSPITAL DE SANTO TIRSO AGREDIDO POR 'GRUPO' DE 20 HOMENS

FONTE FOLHA NACIONAL

Um vigilante ao serviço da Urgência do Hospital de Santo Tirso foi agredido por um grupo de cerca de vinte homens que entrou no serviço a exigir que um indivíduo alcoolizado fosse atendido de imediato. Os incidentes tiveram início quando o grupo tentou contornar os proce-

dimentos obrigatórios, o registo do utente e a espera pela ordem de atendimento. Perante a recusa dos profissionais em violar as regras, os homens começaram a criar distúrbios, bateram nos vidros e dirigiram ameaças aos seguranças.

IDADE DA REFORMA DISPARA: JOVENS PODEM TER DE TRABALHAR ATÉ AOS 68 ANOS

FONTE FOLHA NACIONAL

A OCDE prevê que quem entra agora no mercado de trabalho só consiga reformar-se sem cortes aos 68 anos, o que colocará Portugal entre os países com as idades de reforma mais elevadas. A organização alerta que a antecipação da reforma poderá implicar penalizações superiores

a 17%, tornando a permanência prolongada no mercado de trabalho praticamente obrigatória para quem queira evitar reduções. Um jovem que tenha iniciado a carreira aos 22 anos terá de trabalhar 46 anos para garantir pensão completa.

ÚLTIMAS

PRESSÃO DO CASO DAS GÉMEAS PODE TER DESGASTADO MARCELO, DIZ SANTANA LOPES

O Presidente Marcelo esteve hospitalizado e foi submetido a uma cirurgia de urgência para tratar uma hérnia encarcerada. Já recebeu alta, encontra-se bem e em repouso. À hora do fecho desta edição, persistiam dúvidas sobre se o desgaste acumulado, incluindo a pressão pública do caso das gémeas, poderá ter contribuído para o seu estado clínico.

ALERTA NO SNS: VAGAS PARA ESPECIALIDADES MÉDICAS FICARAM POR PREENCHER

Segundo a FNAM, cerca de 20% das 2.331 vagas médicas de formação no SNS ficaram por preencher, revelando a dificuldade em atrair e fixar médicos no público. Medicina Geral e Familiar e Medicina Interna foram as áreas com mais lugares vazios, enquanto 20% dos candidatos rescindiram, optando pelo privado, pela prestação de serviços ou pelo estrangeiro.

NATAL MAIS CARO: PREÇO DOS OVOS DISPARA E APERTA AS FAMÍLIAS

O preço dos ovos disparou quase 32% desde o início do ano, tornando os doces de Natal mais caros para as famílias. Em média, a meia dúzia passou de 1,61€ para 2,12€, atingindo máximos e sem sinais de descida. Com este aumento contínuo, preparar bolos e sobremesas tradicionais ficará inevitavelmente mais pesado para o orçamento dos portugueses.

INSÓLITO

GRAZIELLA DALL'A MESADA

E se a idosa que recebia a pensão mensalmente afinal não fosse a mãe, mas o filho? Este insólito aconteceu em Itália, na vila de Borgo Virgilio, na região de Mântua, quando um homem se fez passar pela sua mãe para continuar a receber a sua pensão e rendas, mesmo depois desta ter falecido. Tudo aconteceu quando os serviços obrigaram a renovar o bilhete de identidade da idosa, sendo esta renovação obrigatória para fazer prova de vida e continuar a receber a pensão. Tendo em conta que a mãe, Graziella Dall'Oglio, já tinha falecido há três anos, a única opção deste burlão foi mascarar-se de idosa, fazendo-se passar pela mãe. A coisa correu mal quando os serviços municipais colocaram em causa a identidade da pessoa que estava a renovar o bilhete de identidade. Chamaram a polícia, que facilmente revelou a farsa. A mãe faleceu há três anos e estava mumificada em casa, estando o burlão a receber uma pensão de mais de 50.000 € anuais há três anos. O burlão vai responder pelos crimes de ocultação de cadáver, roubo de identidade e burla à segurança social.



HÁ
DOIS
ANOS
FOI
ASSIM

CHEGA QUER ALMADA A CUIDAR DOS SEUS IDOSOS

FONTE FOLHA NACIONAL

O Grupo Municipal do CHEGA em Almada quer criar um programa de assistência aos idosos do município. A iniciativa, a que foi dado o nome de 'Almada Cuida', prevê que sejam celebrados protocolos entre a Câmara Municipal de Almada e associações solidárias locais para, em conjunto com voluntários, tornar o dia-a-dia dos idosos mais fácil. Este programa, explicou o grupo municipal

ao Folha Nacional, é da "maior relevância" porque "permitirá ajudar os mais velhos em questões básicas do dia-a-dia, mas também a combater a solidão que muitos sofrem por viverem sozinhas". Outro aspeto positivo prende-se com a capacidade de manter os idosos a viverem nas suas casas, escapando, desta forma, à institucionalização em lares. "Nós conhecemos a realidade das

residências para seniores em Portugal: não há vagas na rede pública e poucos são os que têm capacidade financeira para recorrer à rede privada", refere o grupo de sete deputados municipais, lamentando que muitos idosos acabem à mercê de lares ilegais onde são mal-tratados. "Por isso é tão importante que este projeto seja viabilizado", concluem os eleitos do CHEGA.



ONLINE
OU IMPRESSO
ACOMPANHE AS NOVIDADES

www.folhanacional.pt

CAPTURE O CÓDIGO E FIQUE A PAR DAS NOVIDADES




O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSE, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÔMICA, NUMA PREMISSA DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO, SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA. DIRIGE-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÃ.

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA EMAIL GERAL@FOLHNACIONAL.PT TELEFONE (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 MORADA DA REDAÇÃO E DO EDITOR (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LUPI, N°12, 1200-725 LISBOA NIF 515 540 420 NÚMERO DE REGISTO ERC 127829 IMPRESSÃO EMPRESA GRÁFICA FUNCHALENSE, S.A RUA DA CAPELA NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO 50, 2715-311 PÉRO PINHEIRO SÍTIO OFICIAL FOLHNACIONAL.PT TIRAGEM SEMANAL 37 400 UNIDADES